**PROCESSOS COGNITIVOS NA APRENDIZAGEM ATIVA**

Gracineide Oliveira[[1]](#footnote-1)

Jorge de Menezes Rodrigues[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** gcdo.mca21@uea.edu.br

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

**Resumo**

Este estudo tem a finalidade de trazer uma reflexão e compreensão de como os processos cognitivos auxiliam na aprendizagem, acrescentando ao contexto da formação de professores, a importância da aprendizagem significativa no aluno e da ação mediadora no professor. É elemento que constituem uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo, propor a inclusão da disciplina de Metodologias ativas como componente curricular no curso de Ciências Naturais. O **objetivo** desse estudo é compreender, de que forma os processos cognitivos auxiliam na aprendizagem ativa, como esses processos nos permite distinguir, constituir e envolver os estímulos humanos que nos sustenta ao meio em que vivemos. Os **aspectos metodológicos** usados, buscaram investigar a aprendizagem ativa, desenvolvendo princípios de um estudo qualitativo com finalidade exploratória, embasando com pressupostos de teóricos que abordam os processos cognitivos e a aprendizagem ativa. Evidenciou-se que os processos cognitivos trabalham a linguagem de forma a favorecer a aprendizagem e a prática docente, despertando habilidades que beneficiam o aprender para vida. “A educação deve ensinar para a vida, para situações descontextualizadas, nas quais se deve estar preparado para enfrentar as circunstâncias mais desafiadoras e imprevisíveis de risco” (TÉBAR, 2011, p.142).

Para desenvolver o tema, buscou-se compreender **A linguagem no processo de aprendizagem**; **Aprendizagem Ativa; e Processos Cognitivos na aprendizagem Ativa**. Considerou-se que a escola é parte inerente da sociedade, que usa a comunicação como ferramenta de trabalho, interagindo com interlocutores por meio da linguagem, utilizando recursos que podem proporcionar a construção de significados, estabelecendo as relações professor-aluno-conteúdo, determinando a forma como a aprendizagem acontecerá.

Costa e Lucena (2018), expõem que, na

internalização, a linguagem, é mecanismo acionador da estrutura cognitiva, e na externalização pode possibilitar, ou não, o desenvolvimento de pensamentos, de sujeitos que formam determinada sociedade, pois mesmo que a construção de conceitos não seja determinada pelas palavras, certamente o pensamento é afetado pela linguagem (COSTA; LUCENA, 2018, p. 124).

A linguagem tem diversas funções, que precisam ser inigualáveis. Dominar o código linguístico é fundamental para um bom aproveitamento acadêmico, através da linguagem, ensina-se e aprende-se. “A aprendizagem ativa, aumenta a flexibilidade cognitiva, a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos, superando modelos mentais rígidos e automatismo pouco eficiente” (BACICH e MORAN, 2018, p.3). Quanto a “competência cognitiva”, são atividades cerebrais que realizamos cotidianamente. “A função do professor é potencializar o cérebro. [...], não existem pessoas que não aprendem. Existem cérebros com ritmos neuronais e experiências diferentes, que recebem os estímulos coletivamente” (RELVAS, 2017, p.1).

**Considerações finais**

Nesse estudo, evidenciou-se que o profissional docente amplia suas ferramentas as ações docentes, quando entende melhor o funcionamento do cérebro e os processos cognitivos que o envolve. Conhecimentos e informações que ajudam a trabalhar, usando uma linguagem que favoreça o aluno e a prática docente, atribuindo habilidades que beneficiam o aprender-ensinar. Compreender essas funções cerebrais, ajuda o professor a utilizar intervenções que auxiliam na melhor compreensão dos conteúdos, propondo estratégias e mecanismos de linguagem que sanam as dificuldades de aprendizagem do estudante.

**Palavras-chave:** Aprendizagem ativa; Processos cognitivos; Linguagem; Ensino-aprendizagem.

**Referências**

BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.). Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, L. de F. M. da.; LUCENA, I. C. R. de. **Etnomatemática: cultura e cognição matemática.** REMATEC, ano 13, nº 29, - set./dez., p. 120-134, 2018.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

RELVAS, M. **Estudos da neurociência aplicada à aprendizagem escolar**. Disponível em [www.martarelvas](http://www.martarelvas). com.br. Acesso em 18 de março 2017.

1. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências, na Escola Normal Superior/UEA/Manaus/AM. Especialista em Docência no Ensino Superior (2020) e Gestão Escolar (2016), pelo Campus Universitário Senac – SP/SP. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Nilton Lins/AM (2012). Membra do grupo de pesquisa Alternativas inovadora para o ensino de ciências e matemática e atuou como professora de Ensino Superior na UFAM/MAO. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Educação na Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática Polo UEA (2018). Mestre em Educação em Ciências e Matemática - UEA (2012). Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UFAM. Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela UFAM (2002). Atualmente é Professor na UEA, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências e Membro do grupo de pesquisa Alternativas inovadora para o ensino de ciências e matemática. [↑](#footnote-ref-2)